

Arte popular X Erudita: uma reflexão a partir da produção dos figureiros de Taubaté.

Luana Santiago Novaes

Departamento de Ciências Sociais e Letras/UNITAU

Introdução

O objetivo deste trabalho, ainda em andamento, é descrever e identificar a produção dos figureiros de Taubaté, considerando – a do ponto de vista do próprio artista acerca do binômio cultura erudita e cultura popular. A pesquisa justifica-se como uma tentativa de fortalecer no âmbito acadêmico o papel social que a universidade deve desempenhar. Ao trazer para o debate uma nova perspectiva sobre a cultura, reconhecendo sua importância e ampliando a visão de um mundo dos estudantes. Parte-se da análise da transcrição de uma entrevista concedida para a pesquisa pelo figureiro Decio Carvalho Filho.

Metodologia de trabalho

Este projeto segue a metodologia da história Oral, baseado em entrevista gravada em áudio e, posteriormente, transcrita na íntegra com análise de suas informações. A entrevista enfatiza a relevância de permitirmos a realização do trabalho desenvolvido por meio da cooperação em nível de igualdade. Para desenvolver o procedimento das entrevistas, é preciso acompanhar e observar o comportamento de cada entrevistado. Sendo assim, a experiência de presenciar o momento da entrevista é muito importante para a realização da transcrição e análise do trabalho. A história oral enquanto opção metodológica resulta num processo de empoderamento das pessoas, pois ao contarem suas vivências valorizam-se e percebem sua importância como sujeitos ativos no processo histórico. Visto que a memória é um dos elementos constitutivos de um reconhecimento de uma trajetória social e política vinculada a uma comunidade.

Discussão

Percebemos que o tema figureiros de Taubaté sugere discussões importantes como, por exemplo, a questão da relação entre as semelhanças e diferenças do que se convencionou chamar de arte erudita e arte popular. Esta discussão que já foi realizada por diversos autores, entre eles, Walter Benjamin e Nestor Canclini é retomada pelos próprios

artesãos em seu questionamento enquanto agentes sociais e merecedores de uma posição na sociedade. No caso do figureiro entrevistado é ele quem propõe a reflexão sobre seu papel. *“Este lado da arte popular ainda tem outros elementos, porque o artista popular vive em uma situação pouco estranha. As vezes não tem o reconhecimento intelectual que um Artista Erudito e no entanto ele é considerado um artista.”*¹

Conclusão

Nesta etapa da pesquisa é possível concluir que a metodologia da história Oral é uma opção de trabalho exigente e participativa que conduz o pesquisador a refletir sobre seu papel na pesquisa não apenas como intelectual, mas como cidadão que procura nos seus colaboradores sujeitos históricos que venham a ampliar o aspecto de conhecimento. Também exige uma flexibilidade teórica, pois a análise das entrevistas pode conduzir a resultados inesperados ou, até mesmo, não programados durante a preparação da entrevista. Pois ao dar liberdade ao colaborador/entrevistado o caminho de cada depoimento segue o fluxo livre de idéias do colaborador que além de responder às questões propostas pelo pesquisador também reflete sobre suas dúvidas e questionamentos, devolvendo ao pesquisador uma ou mais questões que podem indicar novas perspectivas para a pesquisa.

Referências Bibliográficas

- BENJAMIM, W. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In. BENJAMIM, W. obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998
- BOM MEIHY, J. C. S. Manual de História Oral. 2. ed. São Paulo, Loyola, 1996.
- QUEIROZ, M. I. P. , Variações sobre a Técnica de Gravar no Registro da Informação Viva. São Paulo: T. A Queiroz, 1991

1 Entrevista concedida pelo Figureiro Decio de Carvalho Filho em 28 abril de 2006